

A RECORDAÇÃO AMOROSA É UM BÁLSAMO

08/04/1942

Deus esteja com todos, iluminando-lhes os caminhos.

Venho até aqui nesta noite, meu caro Aurélio, no sentido de materializar mais vivamente a visita paternal a você e Julinha, desejando-lhes excelentes disposições para a execução da tarefa diária.

Meu propósito essencial, entretanto, é o de lhes patentear o meu reconhecimento pelas lembranças das experiências de meu espírito, junto aos familiares queridos e aos deveres sagrados aí no mundo. Estou sumamente reconhecido a todos e especialmente a você, meu caro Aurélio, pelo muito de amor que consagrou a esse serviço de saudade, em cujas vibrações luminosas encontro flores de paz e frutos de coragem para as lutas novas. **A recordação amorosa é um bálsamo** que dulcifica e reconforta. Não desejo revestir as minhas palavras com qualquer laivo de amor-próprio. Longe de mim semelhantes pensamentos! Bem cedo comprehendi que os títulos e condecorações transitórios da experiência na Terra são laços de responsabilidade e trabalho que o homem deve honrar com aquilo que possui de melhor, mas nunca constituirão motivos de vanglória ou de exibicionismo sem razão de ser. As "cartas" honrosas de política humana raramente atingem as instituições da vida eterna, porque quase freqüentemente os portadores inquietos rasgam-nas ou

destroem-nas na existência terrestre, na velha fogueira das ambições desmedidas. Por esse motivo, minha alegria reside na rememoração dos fatos íntimos, na reminiscência de antigos camaradas de trabalho, na lembrança dos sacrifícios de ordem doméstica. Um século de experimentações acaba de ser contado em meus livros de contas! Vocês não avaliam a comoção com que se abrem as folhas amarelecidas pela influência do tempo! Quanto ganhei? Quanto perdi? Soman-do as colunas das oportunidades, sinto realmente que muita coisa útil se foi sem que me abalancasse ao esforço das conquistas, justas, a peso de trabalho próprio. É singular a contradição. As lembranças, propriamente do mundo, nem sempre têm o mesmo valor para nós. O que mais me honra na atualidade é ter podido vencer provações tão amargas quanto aquelas dos tempos de prisão e de calúnias. Hoje os quadros estão mudados, meu bom amigo, e uma das cenas que tanto me atormentava quando aí no mundo, como aquela da esposa e das filhinhas quase ao desamparo, constitui para meu espírito motivo de soberano conforto.

O grande problema não é o da prova ríspida: é o de vencê-la com êxito, cumprindo a vontade de Deus. Quantos perseguidores hão encontrado comigo neste novo mundo? E quantas sensações de antipatia converteram-se nas relações fraternas, à luz de uma vida melhor? Tudo passa no que diz respeito ao jogo das coisas, situações e sentimentos humanos. A muitos eu mesmo fui compelido a buscar, no sentido de renovar os meus próprios valores, e sinto que de cada abraço reconfortador, com o objeto de minha animosidade em outros tempos, saí mais rico de iluminação e mais feliz com meu Criador!

As recordações reunidas por você e pelos nossos muito me sensibilizaram. Estão saturadas desse perfume doce e brando que se espalha como claridade bendita na casa do coração. Aperto-lhes a mão e repito: Deus os recompense! A sua atuação em nossa generosa instituição da Cruz é, em parte, a minha própria! Louvo a firmeza de seus programas e pareceres, e espero em Deus que você continue prestando

ali os serviços da fraternidade e da harmonização. Não se desanime com as opiniões e providências do provedor. São problemas que hão de ser solucionados a tempo. Não desprezemos o esforço que o problema exige e as suas dificuldades se desfarão. Como você sabe, a Cruz é uma organização excessivamente "sondada", em vista dos seus patrimônios. E, como sabemos, toda sondagem, em regra geral, reclama proveitos. Há sempre escassez de análises da pobreza, da ferida, do obstáculo. Os grandes inquéritos atingem sempre os lugares mais altamente aquinhoados pelo esforço daqueles que os erigiram e destacaram do anonimato. É sempre assim. Mas a Cruz representa o trabalho metódico de muitos companheiros e precisamos defendê-la, com persistência, contra os levianos, os interessados menos dignos e os imprudentes. Com isso quero demonstrar minha adesão aos seus esforços e minha promessa de prosseguir combatendo ao seu lado, preservando as antigas realizações de nossa pobre e generosa instituição. Deus renovará suas forças e as minhas, e continuaremos juntos a obra de manutenção, valorização e defesa.

Julinha, consigno aqui meu reconhecimento aos seus trabalhos. Tenho estado constantemente com a nossa Engracinha, que se refere a você como a uma filha. Os grandes gênios da Espiritualidade hão de abençoar a você, minha filha, para que a existência na Terra lhe seja uma antecâmara de alegrias santificadas para o caminho imortal.

Deus ilumine e proteja a todos.

Reúno-lhes os espíritos numa grande vibração de sincero agradecimento e de muito amor.

Pai, avô e amigo,

Pêgo